



Curso: PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Título: ORIGEM DO PODER DO LEVIATÃ HOBBSIANO

Autores: MARCINA DE BARROS SEVERINO

orientador: IRENE DIAS DE OLIVEIRA

Resumo

Introdução e Objetivos

Desde o curso de graduação sempre demonstrei interesse pelo que leva as pessoas a obedecerem às leis e, após ler a obra de Thomas Hobbes – *Leviatã* –, fiquei fascinada. Uma curiosidade científica me instigou a investigar as relações de poder do Leviatã no universo político e religioso.

OBJETIVO GERAL

Pretende-se, como objetivo geral, investigar a origem do poder do Leviatã, proposta por Hobbes na obra *O Leviatã*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscam-se os seguintes objetivos específicos:

- compreender o contexto histórico no qual a obra está inserida;
- analisar a imagem do monstro Leviatã empregada para representar o Estado;
- investigar se e como a obra serviu para a separação da Igreja e Estado.

Material

Utilizar-se-á da técnica da pesquisa bibliográfica com objetivo de examinar o sentido do texto sob um novo ponto de vista, conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 185), “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Trata-se de documentação escrita encontrada nas obras de Hobbes e de estudiosos que analisam a relação entre religião e Estado com base no *Leviatã*. Para fazer a relação dos clássicos com o estudo de autores contemporâneos utilizar-se-á uma leitura interpretativa focada na relação do Estado com a Igreja na obra *Leviatã* de Hobbes, procurando entender o passado e o presente. Além da leitura interpretativa, far-se-á uso também da leitura crítica em pontos de discrepância.

Para realizar o trabalho proposto, serão observadas as seguintes fases de planejamento: identificação do material, localização do material, compilação do material e fichamento do material compilado (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 187). No trato do material coletado nas obras de Hobbes, *Leviatã* e *Do Cidadão*, utilizar-se-á a lógica para esclarecer as mensagens. De acordo com Minayo (1998, p. 201), a lógica “[...] analisa os enunciados de um texto, seu encadeamento, e as regras formais que validam o raciocínio”.

A hermenêutica feminista será utilizada como um dos métodos de interpretação para revelar o sentido simbólico do *Leviatã* hobbesiano.

Resultado

Pretende-se apresentar as ideias de Hobbes, sua intenção ao escrever a obra *Leviatã* e analisar a iconografia da capa da obra. Será utilizado o conceito de Bauman sobre segurança, o qual será aplicado por analogia à teoria política de Hobbes.

Relaciona-se às passagens bíblicas que mencionam o monstro Leviatã. A partir daí, percebe-se que o monstro faz referência ao mito fenício e babilônico; logo, trabalhar com os conceitos de Eliade será muito oportuno. Na busca da origem do poder do Leviatã utilizar-se-ão os conceitos de Eliade a respeito de sagrado e profano.

Para o estudo da questão do poder refletido em *Leviatã* utiliza-se como referencial o trabalho de Michael Foucault, *Microfísica do poder* (2007).

Para construir uma hermenêutica feminista de libertação, é necessário questionar as relações de poder contidas no texto. A teóloga e biblista Ivoni Richter Reimer, em suas perspectivas exegéticas e histórico-sociais numa perspectiva feminista, afirma que as identidades são construídas socialmente, sofrendo influências da dinâmica das relações de poder estabelecidas nas hierarquias



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>
ISSN: 2177-3327

sociais no contexto histórico de Hobbes. Os conceitos de tipo ideal, ação social, poder/dominação e burocracia abordados por Weber serão de suma relevância

Conclusão

As relações de poder são de dominação porque a sociedade está construída sob a estrutura patriarcal. No momento histórico em que Hobbes cria o Leviatã o importante era a preservação da existência humana. Um período de intensos conflitos civis e religiosos. Segundo Hobbes, o emprego da reta razão faz com que os indivíduos cheguem a conclusão de que é melhor delegar todos os poderes a uma autoridade com capacidade de garantir a segurança de todos. Acredita-se que só o emprego da razão não é suficiente para conseguir a adesão dos súditos. Hobbes utiliza o nome do monstro bíblico Leviatã para representar o Estado, simbolizando um poder terrível, capaz de impor a todos obediência e submissão. Este poder é legitimado pelo contrato social. O contrato social vem amenizar o temor que prevalece no estado de natureza. O medo constante no estado hipotético de natureza de Hobbes é maior do que o medo provocado pelo Estado. A dominação se dá pelo medo e pelo argumento religioso.

Referências

- BAUMAN, Zigmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.
- WEBER, Max. *A ciência como vocação*. In: WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: LTC

palavras-chave: LEVIATÃ. PODER. MEDO

modalidade de Fomento: FAPEG